

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*
Envio 48, novembro 26 a dezembro 2

Novembro 26

Um Conselho Prático de Maria

“Fazei tudo o que ele vos disser...”

Juan 2,5

Nossa Senhora é o coração da resposta humana a Deus, porque seu consentimento é a fonte do consentimento de todos. Nunca consentiremos a Deus tão plenamente como podemos até que entendamos o que realmente significou o seu consentimento. Ela deu o conselho mais prático de todos os tempos quando disse aos que serviam o banquete das bodas de Caná: “Fazei tudo o que ele vos disser”. Foi precisamente isto que ela fez. Fazer a vontade de outrem é, de certo modo, tornar-se essa outra pessoa. Fazer a vontade de Deus é perder nossa identidade separada. Consentir ao fato da presença de Deus em nosso interior é saber de onde nós viemos e para onde vamos. É saber quem somos. “Consentes em tornar-te divino?” Esta é a pergunta que hoje nos é feita. A segunda pergunta é mais concreta: “Consentes a mim, teu Deus, que eu me expresse em teu corpo?” Isto nos assusta! Ser Deus em tudo o que dizemos e fazemos e somos! Este é o consentimento radical que Nossa Senhora deu.

João 2,5

Mas sua mãe disse aos serventes: “Fazei tudo o que ele vos disser!”

+++

Novembro 27

A Misteriosa Morte e Renascimento Interior

Deus, ajuda-me a ver com teus olhos.

José só se tornou esposo de Maria depois de ter renunciado a seu plano de casar-se com ela. Perder e encontrar Maria é um fato paralelo ao fato de perder e encontrar a Jesus no templo, uma participação mais profunda no mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo. Todo verdadeiro buscador de Deus, desde o princípio dos tempos até o fim do mundo, tem de passar por esta misteriosa morte e renascimento interior, talvez mais de uma vez. O amor de José por Maria e a visão que tinha de sua vida com ela – e, em consequência, seu amor por Jesus e a visão de sua vida com ele – foram suas duas grandes visões. Ambas lhe foram dadas por Deus e ambas, aparentemente, lhe foram tiradas pelas circunstâncias que Deus ordenou. Estes foram os dois olhos a que teve de renunciar para ver com os olhos de Deus. Ele teve de renunciar à sua visão pessoal para tornar-se a *Própria Visão*. Este é o objetivo da vida cristã.

Lucas 2,46.48-50

No terceiro dia, encontraram-no no Templo, no meio dos doutores da Lei, ouvindo-os e fazendo perguntas. Ao vê-lo, seus pais ficaram admirados, e sua mãe lhe disse: “Meu filho, que nos fizeste? Pensa que teu pai e eu te buscávamos angustiados”. Jesus lhes respondeu: “Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo ocupar-me dos assuntos de meu Pai?” Eles não entenderam aquilo que ele lhes dizia.

+++

Novembro 28

A Hospitalidade Divina

Eu vos dei o exemplo

João 13,15

Jesus lavou os pés de seus discípulos. Eles seriam seus convidados para a primeira ceia eucarística, assim como nós o somos quando ela é comemorada. Este compartilhar do corpo e do sangue do Deus-Homem é a promessa de um banquete ainda maior: comer e beber da vida imortal e do amor no banquete eterno do céu, onde nosso alimento será a própria essência divina. Como agradecer ao Senhor por seu convite, pela incrível profundidade daquilo que ele compartilha conosco? Tendo purificado o nosso coração ao despertar novamente a graça de nosso batismo, e esperançados na plenitude do Espírito que esperamos receber, nós consumimos a carne de Cristo que, como brasa ardente, traz em si mesma a chama eterna do Espírito. Ao receber a Jesus em nosso coração, nosso ser mais íntimo se inflama e somos encaminhados em direção da realidade mais profunda da vida humana, a presença da Trindade nas profundezas de nosso espírito.

João 13,1

Ele... os amou até o fim.

+++

Novembro 29

Amar com Amor Divino

Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.

João 15,12

Amar como Jesus nos amou é amar com Amor Divino, com o Amor das pessoas da Trindade, que é total entrega. Elas nos amam para que esse amor seja retribuído, até porque está na natureza do Amor divino o dar-se, o transbordar-se, o abandonar-se, e fazer isto sem outra razão, a não ser porque ele é o que é: puro dom. Tampouco nós devemos amar para nos mudar em algo, mas porque somos chamados a servir ao amor divino, a nos identificarmos com ele e ser canais dessa imensa energia até que o mundo seja transformado por Cristo e este seja tudo em todos. Não nos entregamos porque escolhemos fazê-lo, mas porque Jesus nos escolheu e nos ordenou amar como ele nos tem amado.

João 15,12-16

Este é o meu mandamento: Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado. Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos destinei para que vades e deis frutos, e esse fruto seja duradouro.

+++

Novembr 30

A Humildade

Minha alma canta a grandeza do Senhor.

Lucas 1,46

A Palavra eterna surge do Pai sem nenhuma separação. Ela entra no mundo sem nunca deixar o Pai. Opera neste mundo, permanecendo ao mesmo tempo em perfeito repouso no seio do Pai. Atua, mas sempre permanecendo em sua Fonte. Jesus, a Palavra que se fez carne, recomenda que também nós atuemos sem nunca perder a consciência de nossa Fonte. “Assim como eu, que fui enviado pelo Pai que tem Vida, vivo pelo Pai, da mesma maneira aquele que me come viverá por mim” (João 6,57). Assim como Jesus está unido ao Pai como sua Fonte, assim também nós devemos estar unidos a Jesus como nossa Fonte. Como? Pelos mesmos meios que Nossa Senhora empregou e, agora, compartilha conosco pela graça de sua Assunção – pela aceitação de nossa insignificância.

Lucas 1,46-48

Então, Maria disse: “Minha alma canta a grandeza do Senhor, meu espírito estremece de alegria em Deus, meu salvador, porque ele olhou com bondade a pequenez de sua servidora”.

+++

Dezembro

O Mistério de Cristo

Dezembro 1

O Ano Litúrgico

... que possuam a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

(2 Tessalonicenses 2,14)

O ano litúrgico tem como foco as três grandes ideias teológicas que constituem a essência da revelação cristã: a luz, o amor e a vida divinas. Constituem o desdobramento gradual daquilo que chamamos graça – o fato de que Deus compartilha gratuitamente sua natureza conosco. Como foco primário da atividade divina, cada uma delas enfatiza uma etapa ou aspecto especial da forma como Deus se comunica. Estas ideias teológicas estão contidas de forma condensada em cada celebração da Eucaristia. No ano litúrgico, elas se expandem para que possamos estudá-las e saboreá-las uma por uma, para poder descobrir e assimilar as riquezas contidas em cada uma delas.

2 Tessalonicenses 2,14

Ele os chamou, por meio de nosso Evangelho, para que possuam a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

+++

Dezembro 2

A Humanidade É Convidada à Relação Divina

Recebam com docilidade a Palavra

(Tiago 1,21)

O Prólogo de João nos introduz no plano eterno de Deus, no qual Cristo tem uma posição central. O Verbo eterno, o silêncio do Pai em sua máxima expressão, chegou ao mundo e se manifestou como um ser humano. Devido a seu infinito poder, o Verbo eterno fez com que toda a família humana participasse de sua relação divina com o Pai. Nós, que somos incompletos, confusos e carregados das consequências do pecado original, constituímos a família humana da qual se encarregou o Filho de Deus. O fundamental da mensagem de Jesus é convidar-nos à união divina, que é o único remédio para o dilema humano.

João 1,12-13

Mas a todos os que o receberam, aos que creem em seu Nome, deu-lhes o poder de chegarem a ser filhos de Deus. Eles não nasceram do sangue, nem por obra da carne, nem da vontade do homem, mas foram gerados por Deus.

+++